

SEMINÁRIO

## **Diversidades, língua(s) e inclusão:**

Desafios a enfrentar nos próximos anos

**05 de novembro de 2024**

Auditório Maria de Jesus Barroso  
Casa das Histórias Paula Rego

Notas biográficas  
Resumos das comunicações



## SEMINÁRIO

### Diversidades, língua(s) e inclusão:

Desafios a enfrentar nos próximos anos

**05 de novembro de 2024**

Auditório Maria de Jesus Barroso  
Casa das Histórias Paula Rego

## PAINEL 1

### ALUNOS MIGRANTES: UMA REALIDADE EM TRANSFORMAÇÃO

**Nuno Miguel Rodrigues**

Diretor-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

#### Nota biográfica

Mestrando em Digitalização na Administração Pública no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.  
Pós-graduado em Sociologia do Emprego pelo ISCTE.

Licenciado em Sociologia pelo ISCTE.

Diretor-Geral (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, desde 1 de agosto de 2020).

Diretor de Serviços de Estatísticas da Educação (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2012-2020).

Diretor-Adjunto (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 2010-2012).

Diretor de Serviços de Estatísticas (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 2007-2010).

Diretor executivo (Observatório da Sociedade da Informação e do Conhecimento, 2004-2007).

Coordenador da área de observação das empresas (Observatório das Ciências e das Tecnologias e UMIC, 2001-2003).

Investigador (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia/ISCTE, 1998-2001).

É atualmente Vogal do Conselho Superior de Estatística, tendo, entre 2011 e 2017, sido Presidente do Grupo de Trabalho sobre Estatísticas da Educação e Formação. É representante nacional em grupos da Comissão Europeia, do Eurostat, da OCDE e da OEI. Participou em diversos projetos internacionais, dos quais se destacam as funções de *National Project Manager* nos projetos TALIS 2018, TALIS 2013 e *Learning to Learn*, de *National Data Manager* no TALIS 2008 e de *National Coordinator* no *Education Policy Outlook*.

Ao longo da sua trajetória profissional, tem ainda vindo a assegurar a coordenação técnica de diversas publicações estatísticas e a coautoria de publicações, artigos e relatórios científicos organização, bem como apresentado diversas comunicações sobre indicadores e metodologias de observação da Sociedade da Informação e da Educação em *workshops*, seminários, conferências e congressos realizados em Portugal e no estrangeiro.

#### Resumo

Em Portugal, nos últimos anos o número de imigrantes tem vindo a aumentar gradualmente.

Em 2014/15, apenas em escolas públicas, estavam matriculados no ensino básico e secundário cerca de 41.000 alunos estrangeiros em ofertas de educação e formação orientadas para jovens, representando 3,7% do total de alunos. Em 2023/24, nessas mesmas escolas, o valor já ultrapassava os 140.000, representando cerca de 14% das matrículas.

Partindo deste novo contexto, na presente intervenção, pretende-se fazer uma breve caracterização dos Alunos com nacionalidades estrangeiras, apresentando alguns indicadores que permitem melhor conhecer esta população, e tentando assim contribuir para o debate em torno do tema.



## SEMINÁRIO

### **Diversidades, língua(s) e inclusão:** Desafios a enfrentar nos próximos anos

**05 de novembro de 2024**

Auditório Maria de Jesus Barroso  
Casa das Histórias Paula Rego

**Pedro Góis**

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

### Nota biográfica

Pedro Manuel Rodrigues da Silva Madeira e Góis é professor associado com agregação na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. A sua produção científica centra-se nas dinâmicas migratórias de e para Portugal, no transnacionalismo migrante e nos sistemas migratórios com especial ênfase no sistema migratório lusófono.

### Resumo

Nas últimas décadas, Portugal tem-se afirmado como um país de acolhimento, com uma crescente diversidade de fluxos migratórios mistos, isto é, que incluem tanto migrantes económicos, como refugiados e requerentes de asilo. Este fenómeno tem contribuído para mudanças significativas na estrutura demográfica do país, apresentando ao mesmo tempo desafios e oportunidades para a sociedade portuguesa.

Neste contexto, o sistema educativo, incluindo o ensino superior, assume um papel central na integração de crianças, jovens, famílias e adultos migrantes. A escola não só promove o domínio da língua portuguesa e o desenvolvimento de competências académicas e sociais, como facilita a compreensão dos valores e normas culturais da sociedade de acolhimento. A integração educativa, quando bem-sucedida, contribui para a inclusão social, para a redução das desigualdades e para o combate à discriminação.

Esta comunicação baseia-se na análise da evolução recente da imigração em Portugal e nas boas práticas nacionais e europeias de integração. Em particular, destaca-se a importância de políticas educativas inclusivas, programas de apoio à aprendizagem da língua, formação contínua para docentes, pessoal técnico e de apoio e iniciativas de envolvimento das famílias migrantes na vida escolar. A cooperação entre escolas, universidades/politécnicos, serviços sociais, organizações da sociedade civil e autarquias locais é fundamental para criar um ambiente acolhedor e inclusivo.

Serão também abordadas as dificuldades enfrentadas pelos migrantes no acesso ao sistema educativo, nomeadamente as barreiras linguísticas, culturais e administrativas, bem como as estratégias eficazes para superar esses obstáculos. A apresentação procura contribuir para um debate informado sobre o papel do sistema educativo no processo de integração, considerando tanto as políticas públicas existentes, como as experiências concretas dos migrantes em Portugal.

O objetivo final é o de reforçar a ideia de que uma educação inclusiva e de qualidade, incluindo aqui o ensino superior, é um dos pilares essenciais para a coesão social e para o desenvolvimento sustentável do país, num contexto de crescente diversidade cultural e demográfica.



## SEMINÁRIO

### **Diversidades, língua(s) e inclusão:**

Desafios a enfrentar nos próximos anos

**05 de novembro de 2024**

Auditório Maria de Jesus Barroso  
Casa das Histórias Paula Rego

**Teresa Seabra**

CIES-ISCTE

### **Nota biográfica**

Socióloga, professora associada com agregação do Departamento de Sociologia da Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Tem coordenado o Mestrado em Educação e Sociedade nos últimos 20 anos. É investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), desde 1993, onde tem sido responsável por projetos no domínio da Sociologia da Educação, centrados no desempenho académico e na educação familiar, com destaque para as famílias de origem imigrante e seus descendentes.

### **Resumo**

A comunicação compara estes dois grupos de estudantes - estrangeiros e descendentes de imigrantes - e analisa os efeitos que esta diferença produz no conhecimento que a sociedade tem do universo dos alunos migrantes. Este confronto faz-se tanto ao nível do contingente (global e parcelar) e do seu perfil sociodemográfico como dos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do seu trajeto escolar.



## SEMINÁRIO

### **Diversidades, língua(s) e inclusão:** Desafios a enfrentar nos próximos anos

**05 de novembro de 2024**

Auditório Maria de Jesus Barroso  
Casa das Histórias Paula Rego

Catarina Oliveira

ISCSP

### Nota biográfica

Catarina é socióloga, tem mestrado em Estatística e Gestão de Informação, e doutoramento em Sociologia. É Professora Auxiliar no ISCSP-ULisboa e investigadora no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP). Assumiu a coordenação executiva do Observatório das Migrações (OM) entre 2005 e 2024, e foi a Diretora Científica do OM entre 2016 e 2024. Foi assessora de três Altos-comissários do ACIME (2005-2007), do ACIDI (2007-2014) e ACM (2014-2015). Os seus principais interesses de investigação são as migrações internacionais, a integração de imigrantes, e a monitorização estatística das migrações.

Em 2014 lançou a Coleção Imigração em Números do OM, sendo a autora dos Relatórios Estatísticos Anuais dos Indicadores de Integração de Imigrantes de Portugal desde 2016. Em 2000 recebeu o prémio de investigação da Fundação Calouste Gulbenkian na área científica Multiculturalismo e etnicidade na sociedade contemporânea e em 2022 foi distinguida na 6.ª Edição do Prémio António Dornelas, o único trabalho na área das migrações entre os premiados.

### Resumo

A integração educativa de estrangeiros residentes em sociedades de acolhimento mescla duas realidades distintas: por um lado, o fluxo migratório de alunos estrangeiros, ou seja, imigrantes que procuram vários destinos por razões educativas, nomeadamente por via de políticas que promovem a captação de estudantes internacionais, e, por outro lado, os alunos estrangeiros que integram o sistema escolar por acompanharem os seus familiares imigrantes, mas para os quais o acesso à educação não determina em si a razão do fluxo migratório. Nos últimos anos a entrada de estudantes estrangeiros nos diferentes países de acolhimento ganhou importância relativa nos fluxos de imigração. Noutra vertente, a integração propriamente dita de estudantes estrangeiros no sistema educativo e o seu desempenho escolar, têm-se assumido como problemáticas de estudo importantes. Os estudantes estrangeiros têm de se ajustar a regras académicas, expectativas e objetivos escolares que podem ser muito distintos dos do seu país de origem, e aprender numa nova língua, fatores que podem conduzir a desafios ou dificuldades de aprendizagem destes estudantes nas sociedades de acolhimento. Inúmeros estudos evidenciam que, de uma forma geral, os estudantes estrangeiros e de origem imigrante tendem a apresentar maiores dificuldades em obter bons resultados escolares quando comparados com os nacionais dos países de acolhimento. Importa atender, porém, que as maiores dificuldades ou piores desempenhos escolares não se associam apenas à condição imigrante, mas sobrepõem-se a condições socioeconómicas distintas de partida: deve atender-se ao papel explicativo da classe social e das características dos indivíduos e dos seus agregados familiares, verificando-se que estas dimensões tendem a suplantar a influência explicativa que a origem étnica ou cultural pode ter nas performances escolares.

Por outro lado, deve atender-se ao efeito que podem exercer as políticas públicas educativas no combate a desigualdades sociais e escolares transversais (e não específicas aos imigrantes), assumindo a estrutura de acolhimento e os respetivos enquadramentos institucionais e legais também pendor explicativo para diferenças de desempenho escolar. Focando no caso português, pretende-se enquadrar alguns dos determinantes das performances escolares dos alunos estrangeiros, promovendo a exploração de dados administrativos nacionais quanto ao ingresso dos alunos estrangeiros nos ensinos básico, secundário e superior.



## SEMINÁRIO

### **Diversidades, língua(s) e inclusão:**

Desafios a enfrentar nos próximos anos

**05 de novembro de 2024**

Auditório Maria de Jesus Barroso  
Casa das Histórias Paula Rego

## PAINEL 2

### *O PLNM E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DE ALUNOS MIGRANTES*

---

**Raquel Matias**

CIES-ISCTE

### **Nota biográfica**

Ana Raquel Matias, doutorada em Sociologia, é Professora Auxiliar do Iscte e investigadora do Cies-Iscte. A sua investigação centra-se nas políticas, práticas e atitudes linguísticas envolvendo imigrantes e refugiados na Europa e em Portugal, comparando políticas de migração, integração e língua, pluricentrismo da língua portuguesa, ao nível institucional, familiar e individual.

Coordena o Grupo de Investigação 'Migração, Mobilidade e Etnicidade' (Cies-Iscte) e é membro de várias redes internacionais e nacionais sobre migração e língua: IMISCOE; LESLLA; WNDVG; POCLANDE.

### **Resumo**

*(brevemente)*



## SEMINÁRIO

### **Diversidades, língua(s) e inclusão:**

Desafios a enfrentar nos próximos anos

**05 de novembro de 2024**

Auditório Maria de Jesus Barroso  
Casa das Histórias Paula Rego

**Paulo Feytor Pinto**

APEDI e CELGA-ILTEC

### Nota biográfica

Professor de Português do 3ºCEB e do Ensino Secundário, investigador integrado do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC), da Universidade de Coimbra, licenciado em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Franceses e Ingleses (Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1985), pós-graduado em Ensino de Português e Francês (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 1992) e em Estudos Lusófonos (Universidade Lusófona, 1994), mestre em Relações Interculturais (1999) e doutor em Estudos Portugueses, especialização em Política de Língua (2008). Foi presidente da Associação de Professores de Português (1997-2011) e professor adjunto convidado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (2009-2016). Colaborou na redação do Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa (1992-95) e é autor dos livros Formação para a Diversidade Linguística na Aula de Português (1998), Como Pensamos a Nossa Língua e as Línguas dos Outros (2001), Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (2009) e O Essencial sobre Política de Língua (2010). É atualmente professor auxiliar convidado da Universidade Aberta, no doutoramento em Política de Língua, e presidente da Associação de Professores para a Educação Intercultural (APEDI).

### Resumo

O meu contributo para a reflexão sobre o ensino e aprendizagem de PLNM no contexto da inclusão de alunos migrantes adota uma perspetiva própria dos estudos em política linguística. Para o efeito, o ponto de partida será o Despacho 2044/2022 da responsabilidade de João Costa, catedrático em Linguística, então Secretário de Estado Adjunto e da Educação. Trata-se de um diploma legal que define as linhas fundamentais de uma política linguística inclusiva que, na minha intervenção, serão divididas em três grandes áreas: a integração linguística, a inclusão progressiva e a inclusão recíproca. Para cada uma delas serão apresentados alguns obstáculos que podem ser a causa do facto de somente cerca de 8% dos alunos com línguas maternas diferentes do português terem efetivamente aulas de PLNM, segundo o Estado da Educação 2022 (CNE, 2023: 136-139).



## SEMINÁRIO

### **Diversidades, língua(s) e inclusão:**

Desafios a enfrentar nos próximos anos

**05 de novembro de 2024**

Auditório Maria de Jesus Barroso  
Casa das Histórias Paula Rego

**Ana Josefa Cardoso**

Professora de Português, AE Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, Moita

### **Nota biográfica**

É licenciada em Ensino de Português/Francês (Escola Superior de Educação de Lisboa), pós-graduada em Ensino de Português como Língua Não Materna (Centro de Estudos Multiculturais, Universidade Internacional), mestre em Relações Interculturais (Universidade Aberta). Desenvolve investigação nas áreas de Cabo-verdiano, Bilinguismo e Aquisição de L2.

É professora do grupo 210 e leciona Português e Português Língua Não Materna no Agrupamento de Escolas Baixa da Banheira, Vale da Amoreira. É formadora certificada pelo Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua nas áreas de Didática Específica de Língua Cabo-verdiana, Língua Portuguesa, Português Língua Não Materna e Educação e Multiculturalidade desde 1998.

É autora e coautora de alguns artigos publicados em revistas e capítulos de livros.

Participou em diversos projetos escolares de cariz intercultural, com destaque para o projeto Turma Bilingue Português/Cabo-verdiano (2008-2012) e o projeto Uma escola multilingue - Consciência linguística, aprendizagem de línguas e sucesso educativo em contexto multilingue (2012-2013), ambos coordenados pelo ILTEC - Instituto de Linguística Teórica e Computacional, financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvidos no Agrupamento Vertical de Escolas Vale da Amoreira.

Foi membro da Comissão Nacional para as Línguas de Cabo Verde (2012-2017) e mentora de uma experiência-piloto de Educação Bilingue em Cabo Verde, aprovada pelo Ministério da Educação daquele país e desenvolvido entre 2013 e 2019.

Nos anos letivos 2019-2020 e 2020-2021 exerceu funções técnico-pedagógicas no projeto #EstudoEmCasa (Telescola), criado no contexto da pandemia COVID 19, onde foi responsável pela conceção, produção de conteúdos e gravação de blocos programáticos de Português Língua Não Materna.

No ano letivo, 2021-2022 esteve mobilidade estatutária no projeto Ciberescola da Língua Portuguesa, onde lecionou aulas de Português Língua Não Materna à distância para alunos estrangeiros residentes em Portugal.

É membro da APEDI (Associação de Professores para a Educação Intercultural) e membro fundador da ALMA-CV (Associação da Língua Materna Cabo-verdiana), criada em 2022.

### **Resumo**

A Escola deve ser “hospitaleira” com a missão e a obrigação de ensinar a construir pontes de inclusão e abrir caminho para que todos caibam no seu mundo de uma forma harmoniosa, promovendo a equidade, o conhecimento, o sucesso e a paz social.

Esta missão torna-se bastante desafiadora quando a diversidade ainda é vista como algo estranho e a interculturalidade ainda permanece tão aquém daquilo que poderia ser a normalidade.

Os professores, com as ferramentas que têm, tentam encontrar respostas adequadas para todos estes desafios que advém desta nova realidade, onde a diversidade impera e a língua veicular dos conhecimentos escolares muitas vezes se tornou uma enorme barreira difícil de contornar.

A disciplina de Português Língua Não Materna surge como uma resposta, que nem sempre é colocada em prática da forma mais profícua.

A formação contínua dos docentes em temáticas sobre a inclusão, a interculturalidade e a aprendizagem da língua não materna podem minimizar os constrangimentos, contudo, a oferta não é suficiente e nem sempre é acessível.

Afinal, quem são os alunos de PLNM? Que desafios enfrentam nas nossas escolas?



## SEMINÁRIO

### **Diversidades, língua(s) e inclusão:**

Desafios a enfrentar nos próximos anos

**05 de novembro de 2024**

Auditório Maria de Jesus Barroso  
Casa das Histórias Paula Rego

**Eulália Alexandre**

Subdiretora-Geral da Educação

### **Nota biográfica**

Eulália Ramos Alexandre é atualmente Subdiretora da Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação Ciência e Inovação.

Na DGE coordena, entre outras, as áreas do desenvolvimento curricular e da educação para a cidadania.

Representa o Ministério da Educação em diferentes projetos da OCDE, nomeadamente o projeto Educação 2030 – currículo para o século XXI.

É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Variante de Estudos Franceses e Ingleses), pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa e iniciou a sua atividade na área da educação como professora de Português e de Francês.

Foi Diretora de Serviços de Desenvolvimento Curricular na Direção-Geral da Educação, entre 2012 e 2014, entidade responsável pela implementação do currículo desde a educação pré-escolar até ao final da escolaridade obrigatória.

Tem formação especializada nas áreas da Gestão e Administração Escolar, liderança de escolas e dinâmicas organizacionais das escolas.

### **Resumo**

No quadro da temática proposta, são muitos os desafios da inclusão escolar em contextos de diversidade linguística e cultural. Prioriza-se a necessidade de uma escola inclusiva que valorize a diversidade e que promova de modo intencional a integração e a inclusão de alunos de diversas origens.

À inclusão está, pois, subjacente um conjunto de princípios orientadores, de estratégias e atividades a adotar nas comunidades educativas, preconizados num documento orientador da Direção-Geral da Educação designado "Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo".

À abordagem sucinta destes princípios orientadores e estratégias, juntam-se as medidas de política educativa no contexto do Eixo II - Integração e Sucesso de alunos migrantes, constante da Resolução Conselho de Ministros n.º 140/2024, de 17 de outubro, e o apoio nas medidas de operacionalização que constam do documento de Organização do Ano Letivo 2024/2025, de agosto de 2024.